

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LIARA CRISTINA BISS

**A UTILIZAÇÃO DO SUPORTE TEXTUAL BLOG PARA A CLARIFICAÇÃO DA
FUNÇÃO SOCIAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO.**

CURITIBA

2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LIARA CRISTINA BISS

**A UTILIZAÇÃO DO SUPORTE TEXTUAL BLOG PARA A CLARIFICAÇÃO DA
FUNÇÃO SOCIAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO.**

Artigo apresentado para obtenção do título de especialista em Mídias Integradas na Educação no curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica. Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Professor Dr. Cassiano Ogliari

CURITIBA

2013

A utilização do suporte textual blog para a clarificação da função social da Educação Infantil: um estudo de caso.

BISS, Liara Cristina

Curso de Especialização em Mídias Integradas na educação, SEPT/UFPR

Polo UAB de Apoio Presencial em Colombo/PR

RESUMO – A Educação Básica compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Desta maneira, fica evidenciada que a Educação Infantil passa a ser considerada uma etapa importante da educação escolar contribuindo para a formação humana. Porém, mesmo nos dias de hoje, ainda é forte a compreensão de que os Estabelecimentos de Ensino que ofertam Educação Infantil, são locais apenas do cuidar, não percebendo que a essência do trabalho pedagógico desenvolvido nessas instituições está relacionada com o educar. Na perspectiva de disseminar uma compreensão mais apropriada sobre a função social da Educação Infantil na comunidade escolar, foi utilizado o suporte textual blog. Foram postados diversos materiais explicativos e pedagógicos, para que a compreensão equivocada da função social da Educação Infantil pudesse ser (re) construída pelos pais, familiares e, pelos próprios funcionários do Centro Municipal de Educação Infantil alvo da pesquisa, situado no município de Pinhais, Região Metropolitana de Curitiba, estado do Paraná. A partir da análise dos materiais postados no blog, foi percebida a grande participação da comunidade escolar, revelada por diversas postagens no ambiente, bem como foi possível perceber que a comunidade escolar compreendeu a importância e a real função da Educação Infantil. Isto permite considerar que o blog pode se tornar um espaço de conscientização dos indivíduos.

Palavras-chave: BLOG na educação. Suportes textuais e educação. Função social da Educação Infantil.

1. INTRODUÇÃO

A discussão acerca da educação da criança pequena ganha espaços no cenário atual, sendo que “vive tempos de importantes debates e movimentações” (VAZ, 2012, p.189) sendo crescente a busca por matrículas nesta modalidade de ensino.

Contudo, tal etapa de ensino ainda encontra-se exposta a ranços históricos advindos da sua natureza assistencialista e caridosa. A Educação Infantil foi, por longo período, percebida como um local de acolhida aos pequenos infantes desassistidos dos cuidados de seus familiares, seja porque seus pais não mais poderiam prover as atenções necessárias a uma criança, seja porque suas mães necessitavam adentrar para o mercado de trabalho, já que se vê aflorar a construção de “uma nova configuração da sociedade e da família com a urbanização e a presença significativa da mulher no mercado de trabalho” (MELLO, 2005, p.22), necessitando, desta forma, de um atendimento às crianças pequenas.

Gradativamente, os estudos relativos à educação da criança pequena foram sendo intensificados, constituíram-se “décadas de lutas tentando pôr em evidencia a necessidade e prioridade da criança pré-escolar, estamos, agora, no limiar de uma nova etapa” (LORDELO; CARVALHO, 2003, p.17). Necessidade prioritária devido ao desenvolvimento e as aprendizagens que o ambiente escolar propicia à criança que, ao invés de ficar sob cuidados de indivíduos sem o preparo necessário e em ambientes por vezes de risco, passam, então a serem atendidas em espaços escolares e a receberem atendimento pedagógico previamente estruturado e adequado para cada faixa etária.

Ao passo em que a Educação Infantil, definida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) como a primeira etapa da Educação Básica, foi tomando novos formatos, como, por exemplo, de espaço educativo e não meramente cuidador, vimos, também, a sua função social modificar-se. Antes espaço de provimento de necessidades higiênicas e alimentares, agora a percepção da possibilidade da execução de trabalho educativo aflora. A real face de atendimento educacional necessita ganhar espaço, dirimindo a compreensão de que na Educação Infantil, somente, os cuidadores atendem as crianças enquanto seus responsáveis labutam.

Como supracitado, a sociedade modifica-se, uma destas modificações refere-se a grande enxurrada tecnológica que adentrou no cotidiano dos indivíduos.

Portanto, esta pesquisa tem por objetivo verificar se as tecnologias podem ser facilitadoras para o processo de clarificação da compreensão social da Educação Infantil, utilizando-se, para tanto, do suporte textual BLOG.

A utilização dos meios tecnológicos para comunicação, como, por exemplo, mensagens de textos, e-mails, redes sociais, blog's, entre outros, "é bem recente. Teve início com a difusão dos computadores, que fizeram de suas telas, principalmente quando interconectadas, um novo suporte de textos", podemos, então, crer que a utilização do blog agregará ganhos para a compreensão da função social da Educação Infantil.

Mais do que preciso, faz-se urgente à superação da visão assistencialista da Educação Infantil, tendo em vista que, se assim se mantiver, os infantes atendidos por esta etapa da educação básica poderão sofrer cerceamento de possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem, tendo o atendimento às suas necessidades fisiológicas entendidas como primordiais em detrimento de atendimento educacional possível e cabível desde a mais tenra idade.

É compreensível a busca por tal clarificação, contudo, é possível, através da utilização do Blog, propagar efetivamente a importância da Educação Infantil? Os pais e responsáveis utilizar-se-ão da internet para acessar e trocar informações daquilo que seus filhos vivenciam? Superarão, gradativamente, suas visões minimistas de que seus filhos são, tão somente, cuidados enquanto os mesmo trabalham?

A discussão ora iniciada terá embasamento em pesquisas qualitativas já que números absolutos nem sempre refletem as subjetividades expressas em dados educacionais, assim como afirmam FALCÃO e RÉGNIER (2000, p.232) quando colocam que "a informação que não pode ser diretamente visualizada a partir de uma massa de dados poderá sê-lo se tais dados sofrerem algum tipo de transformação que permita uma observação de um outro ponto de vista", sendo, neste caso, a interpretação do autor, a visão necessária à compreensão dos dados obtidos nas pesquisas.

Serão privilegiados estudos dos dados obtidos no BLOG criado, para dar suporte à interpretação dos dados da pesquisa bibliográfica, ou seja, de cunho teórico, caminhando no sentido de registrarem-se as diferentes perspectivas observadas, ora perpassando o olhar nos dados coletados empiricamente, ora voltando os olhos para conceitos teóricos, que já que, como afirma Gatti (2004, p.26)

“a partir de dados quantitativos contextualizados por perspectivas teóricas, com escolhas metodológicas cuidadosas, trazem subsídios concretos para a compreensão de fenômenos educacionais indo além dos casuísmos”.

De fato, as tecnologias estão postas na sociedade e do convívio com elas não podemos nos furtar. Para isso, urge unir a sua utilização para fim de formação dos que utilizam os serviços da Educação Infantil, esclarecendo-os acerca da real função social desta etapa da Educação Básica.

2. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE O USO DO BLOG

Os artifícios digitais tornam-se cada vez mais presentes nas atividades diárias de crianças, jovens, adultos e idosos, sejam eles de quais camadas sociais forem, tendo em vista o barateamento e o acesso facilitado às compras ou aos programas de acesso facilitado à internet, por exemplo.

Tecnologias como celulares, tablet's e notebook's tornam-se adereços comumente encontrados nas famílias brasileiras. Nesse contexto, compreendemos que os suportes textuais alteram-se na mesma medida que as tecnologias ganham espaço.

Silva (2012, p.01), ressalta que a escola não deve se omitir perante a presença das tecnologias no interior da escola e afirma que “no contexto atual, em que os aparatos tecnológicos estão cada vez mais inseridos no dia a dia dos alunos, faz-se necessário pensar no ensino e na aprendizagem”, fazendo de tais tecnologias, não os “vilões” que tomam a atenção dos educandos, mas sim ferramentas que agregam ganhos para que educadores possam manter uma comunicação igualitária com seus educandos.

Antes, as cartas, telegramas e telefones residenciais – este último era raridade, já que seu custo era elevado – tomavam conta das formas de comunicação entre pessoas que se encontravam em diferentes locais. Hoje, as possibilidades de comunicação cresceram, devido aos desenvolvimentos tecnológicos e industriais que popularizaram e possibilitaram o acesso a linhas telefônicas com preços acessíveis (mais comumente em aparelhos móveis), à comunicação em redes (internet), e a programas que difundem o sinal de internet em comunidades ou ofertam acesso à computadores para as famílias com baixa renda e “se a tela do computador se tornou um suporte textual, podemos compreender que, ao

interconectar as telas dos computadores mundiais, a internet gerou um suporte textual de dimensões planetárias.” (DI LUCIO, 2010, p.135).

Nesta perspectiva modificaram-se, também, os suportes textuais utilizados. O que antes era disseminado para poucas pessoas através de cartas e, ainda, demorava dias para que pudesse haver a difusão de determinada informação, hoje ganha agilidade com a utilização, por exemplo, de um Blog.

Por conceito, “blog é uma página da web atualizada frequentemente, composta por posts” (SOARES, 2005, p.15), ou seja, é um espaço alimentado por informações constantemente, possibilitando um diálogo profícuo e eficaz com o leitor ao qual o blog destina-se.

O armazenamento dos dados no blog ocorre de forma que, sempre, a última postagem aparece no topo da página, permitindo, assim, que sejam observadas as novidades postadas. Dentre as postagens, podem-se incluir links, imagens, questionários, entre outros artifícios para que uma participação ativa possa ocorrer entre blogueiro e leitor.

O blog, devido à sua interconectividade, possibilita uma “concretude às novas possibilidades textuais” (DI LUCIO, 2010, p.136), justamente por isso difunde ideias e perspectivas com maior abrangência.

A popularização do uso de blogs foi rápida e é crescente no meio virtual, sendo que Silva (2012) nos revela que, em 2008, já existiam mais de 112 milhões de usuários ao redor do mundo. A probabilidade de tal crescimento é grande e, com certeza, alicerçará novos rumos às práticas docentes, já que a escola não deve se furtrar as aberturas tecnológicas. O Blog cumprirá sua função ao passo em que possibilitar acesso em tempo hábil às informações úteis e difusas, realizando o papel, não somente, de novo suporte textual, mas, também, de espaço de proximidade de informações acerca do que se propõe.

3. POSSÍVEIS UTILIZAÇÕES DO BLOG EM ESCOLAS

A utilização de blogs ganha espaço no ambiente escolar justamente por se tratar de um instrumento acessível, com interface agradável e que possibilita a inserção de figuras, links, textos, entre outros. Outro fator que faz com que o blog seja excelente suporte textual para utilização em escolas é o fato de que permite a interação entre os atores escolares, seja através de comentários, seja através de pesquisas e postagens.

Além de auxiliar na dimensão de sala de aula, propiciando o contato do próprio educando com o blog, ainda há a possibilidade de utilizar-se tal instrumento para a gestão escolar. Para Rodrigues (2011, p. 47) “esta ferramenta do mundo virtual pode ser muito útil para a equipe gestora divulgar o projeto político pedagógico, ampliar a discussão de conteúdos trabalhados em sala de aula e valorizar, para a comunidade, a produção dos alunos.” Há, ainda, a possibilidade de alcançar discussões e dissociação de saberes com unidades escolares diferentes, ampliando o poder que o blog pode alcançar.

Com a utilização de blog, uma unidade escolar situada em determinada região do país poderá efetuar contato com outras unidades, difundindo conhecimentos, vivências, experiências, culturas, saberes e fazeres. Quão interessante seria, por exemplo, um educador do estado do Paraná trocar informações sobre mata atlântica, com educadores do estado do Mato Grosso, em que o bioma mais abrangente é o amazônico (MONTEIRO PLA, 2011, p.02). Desta forma, barreiras até então difíceis de serem superadas, como a distância, passam a ser minimizadas através da utilização do blog, por exemplo, corroborando com a perspectiva de que “os aparatos eletrônicos surgem para superar problemas que até a pouco tempo pareciam insuperáveis.” (SALLA, 2012, p.90).

A utilização de blogs no espaço escolar é recente e ganha espaço ao passo em que as próprias mantenedoras incentivam a utilização de tais ferramentas. No estado do Pará, por exemplo, a Secretaria de Estado da Educação adotou a utilização de blogs, ressaltando que eles “se diferenciam de um livro pela possibilidade de atualização rápida, frequente e da utilização de figuras, sons, vídeos e outros, de maneira rápida, fácil e dinâmica” (PARÁ, 2008, p.3). Não se descarta, aqui, o uso do material impresso, como o livro, contudo, acredita-se que o processo de ensino e aprendizagem poderá crescer-se de significados com a junção aos aprestos que o meio tecnológico oferta e que invadem as salas de aula ou “será que vamos conseguir segurar estas ferramentas”, conforme questiona-nos Zylbersztajn (2011, p.47).

Escolas, Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI's), faculdades, universidade, estudantes e pais podem e devem começar a tirar proveito da internet, utilizando-se, por exemplo, dos blogs. Com ele pode-se romper barreiras de espaço e tempo, conectando as culturas, os hábitos, as vivências, permitindo uma comunicação em maior alcance.

Segundo Di Lucio (2010, p. 138), os blogs surgiram com o formato de diários, contudo, tem sido na educação que ele ganha expansão. Para Lemos (2002, p.316), o blog

pode ser utilizado como um laboratório de escrita virtual, onde todos os membros possam agir e trocar experiências sobre assuntos de mesmo interesse. Os conceitos de interação, cooperação e colaboração que o blog permite trabalhar tem suporte nas teorias construtivistas e interacionistas cuja principal contribuição recai sobre a importância da interação social no processo de aprendizagem e desenvolvimento do ser humano.

O blog, portanto, permite uma co-autoria, facilitando o diálogo e a interação indispensáveis no processo educativo. De fato, não é cabível impormo-nos contra a tecnologia, o adequado é torná-la aliada, incorporando-a ao cotidiano escolar.

4. A ANAMNESE E A COMPREENSÃO DOS RESPONSÁVEIS ACERCA DA FUNÇÃO SOCIAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A partir do momento em que a família da criança pequena manifesta o interesse em inseri-la na unidade de Educação Infantil do município de Pinhais, inicia-se a concorrência efetivamente pela vaga.

Assim que surge a vaga para criança, os responsáveis pelo CMEI entram em contato com a família que, munido dos documentos que lhe são solicitados, deve comparecer à unidade.

A comunicação entre família e CMEI é realizada de diferentes formas, seja através de reuniões agendadas sempre que necessário, através de diálogos via agenda escolar (ANEXO 01) ou através de conversas realizadas durante a hora-atividade dos educadores. Outra forma de diálogo estabelecido ainda no momento de inserção da criança no espaço escolar é a anamnese.

Quando do ato da matrícula, a ficha inicial individual é preenchida com os dados básicos da criança (ANEXO 02), como, por exemplo, endereço, filiação, número do registro de nascimento, entre outros dados. As famílias são inquiridas, ainda, acerca de dados sociais, tais como, renda familiar, forma de construção da moradia da família (alvenaria ou madeira), nome das pessoas autorizadas a retirar o infante do CMEI, entre outras questões. Tal momento é realizado nas dependências da secretaria do CMEI.

Finalizada esta etapa, a secretária convida a família para conversar com a pedagoga ou com a diretora do CMEI, momento em que realizar-se-á a anamnese. Considera-se que esse momento é imprescindível para um contato inicial entre

família e CMEI, buscando alicerçar as relações para a condução de uma educação unida. Mas o que é a anamnese? Trata-se de um diálogo, uma “entrevista realizada com os pais para obter dados importantes da criança no aspecto de aprendizagem e desenvolvimento” (PINHAIS, 2010, p.132).

A anamnese é composta por 37 perguntas, contudo, há que se superar a simples indagação, estabelecendo-se vínculos com os responsáveis, criando, desta forma, uma atmosfera amistosa e de confiança. Muitos vieses são revelados durante esta etapa. Desde a gestação até os hábitos alimentares e expectativas com relação à inserção da criança no CMEI.

A pergunta que finaliza a entrevista, ou seja, a de número trinta e sete, é, justamente, aquela que será alvo da presente pesquisa e traz o seguinte texto: “Quais são as suas expectativas em relação à vinda da criança para o CMEI?”. Com a análise das respostas obtidas após esta pergunta, muitas considerações podem ser apontadas no que tange a compreensão que os familiares possuem acerca da função da Educação Infantil.

Assim, realizou-se estudo em que o objetivo foi investigar as expectativas dos familiares com a inserção de seus infantes no CMEI, através da análise da questão de número trinta e sete da ficha de anamnese. Na sequência do estudo, efetiva-se a construção de um blog, como suporte textual que procure clarificar a real função social da unidade de Educação Infantil.

Para se compreender com maior rigorosidade a compreensão que as famílias possuem acerca daquilo que seus infantes receberão ao passarem a conviver na unidade escolar, efetuou-se análise das 142 fichas de anamnese das crianças matriculadas no ano letivo de 2013 no CMEI em que a pesquisa foi realizada.

Como tratamos de uma pesquisa de cunho qualitativo,

a maior parte dos dados é convertida em texto escrito (ou digitado). A análise daquilo que muitas vezes é uma grande quantidade de material reflete duas características. Em primeiro lugar, os dados são volumosos e é necessário adotar métodos para lidar com isso de forma prática e coerente (GIBBS, 2009, p. 24).

Para que resultados fossem organizados de forma a traduzirem-se em dados analisáveis, nivelaram-se em três maiores itens em que as respostas foram sendo adequadas, deste modo, foi possível atingir o seguinte panorama:

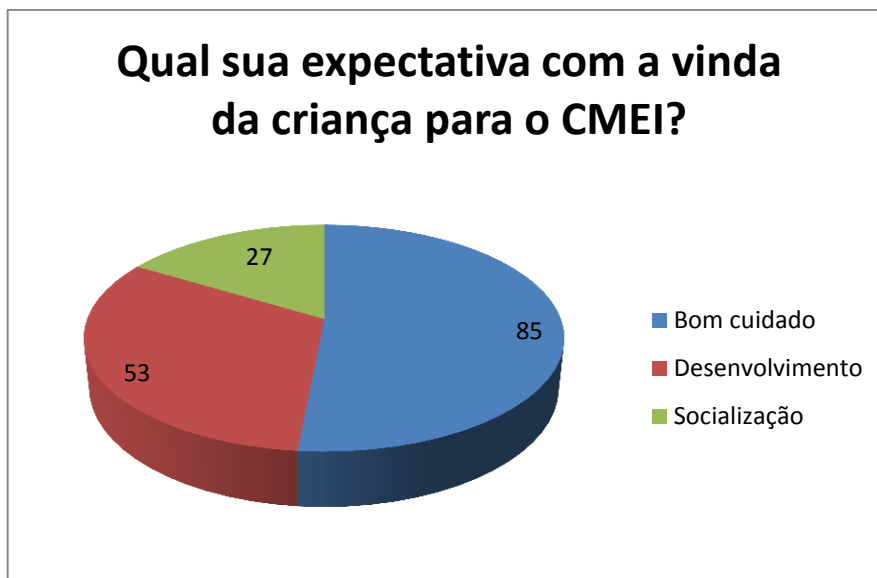


Gráfico 1: Expectativa das famílias com a inserção do Infante no CMEI
Fonte: O autor 2013

Cabe ressaltar que o número total obtido no gráfico, após análises das anamneses superou as 142 fichas analisadas tendo em vista que, em alguns casos, os representantes das famílias citaram dois aspectos, cabendo a resposta em mais de um nível.

A partir dos dados obtidos, podemos observar que 85 dos 142 pais citaram abertamente o fato de desejarem que os menores que ali eram matriculados fossem bem cuidados. Outros 53 citaram que objetivam que seus infantes possam obter desenvolvimento e outros 27 citaram como fundamental a questão da socialização.

Ainda avaliando os dados obtidos na análise das anamneses, verifica-se que 39 familiares citam, conjuntamente, aspirarem cuidados e desenvolvimentos advindos do CMEI, ou seja, 46 famílias delegam como função da unidade escolar, somente os cuidados para as manutenções básicas da criança no CMEI, subentendendo-se higiene corporal, cuidados para alimentação adequada, trocas de fraldas ou encaminhamento apropriado para a utilização do vaso sanitário, entre outras tarefas que tangem, exclusivamente, os cuidados com a criança.

Não se trata de afirmar que a criança pequena não necessita de cuidados, pelo contrário, “cuidar e educar são processos intrinsecamente relacionados” (PINHAIS, 2010, p.50), necessitando, portanto, de um balanceamento entre este e aquele viés.

Ao debruçarmo-nos sob a leitura efetivamente das respostas obtidas nas anamneses, vimos crescente a necessidade de clarificar para à comunidade escolar que, sim, a Educação Infantil possui o viés do cuidar, contudo, não se resume a isso.

Ao deixar sua filha no CMEI, a senhora J.V.R., afirma considerar importante que sua filha “seja cuidada” para que possa exercer suas atividades laborais tranquilamente. Durante o questionário, em momento algum a entrevistada transparece preocupação com a questão do desenvolvimento ou da aprendizagem da infante.

Pai e mãe da criança Y.V.A., informaram que desejam que sua filha seja bem cuidada e relatam que “se não tivesse que trabalhar, a gente cuidava”. Pode-se deduzir, inclusive, certo ranço de doloso nesta fala, o que reforça que o CMEI é um local do cuidar que a própria família não pode oferecer em dado momento. Os sujeitos revelam necessitar de informações que os deixem seguros e que demonstrem que o CMEI é um espaço de cuidados e também de aprendizagens, desenvolvimentos, socializações, crescimento intelectual e prazer para a criança.

A palavra “cuidar” (ou derivadas) apareceu em 89 das anamneses avaliadas, ou seja, 62,67% dos sujeitos indicaram-no como primordial para a inserção da criança na unidade escolar.

Dentro deste cenário, compreende-se que há a necessidade de aliar a tecnologia ofertada pela utilização da internet para que se tracem estratégias buscando a clarificação acerca da função da Educação Infantil, superando a visão minimista de que o CMEI somente cuidará da criança.

5. ALIANDO FORÇAS: BLOG E FORMAÇÃO PARA FAMILIARES DO CMEI.

O suporte textual blog traduz-se em “ferramenta de co-autoria de atividades e assuntos” (SOARES, 2005, p.23), sendo viável a sua utilização para disseminar textos que possam direcionar os olhares dos leitores do mesmo.

Ao criar o blog do CMEI ora estudado, a intenção primária tratava-se de incluir textos, links, imagens, vídeos, pesquisas e outros recursos que possibilitassem aos pais, familiares das crianças, funcionários da unidade escolar e demais interessados, adquirirem uma visão educativa acerca da Educação Infantil, em detrimento do entendimento de que no CMEI apenas existe o cuidar.

Para iniciar a construção do blog, houve a necessidade de investigar a quantidade de familiares que, de fato, poderiam acessá-lo, por possuírem computadores ou acesso à rede mundial que os conecta.

Em pesquisa enviada via agenda para as famílias, questionou-se acerca do acesso à internet. Indagou-se, também, se haveria interesse de receber notícias do CMEI via e-mail, através do blog.

Com a devolutiva dos bilhetes enviados, verificou-se o seguinte panorama:

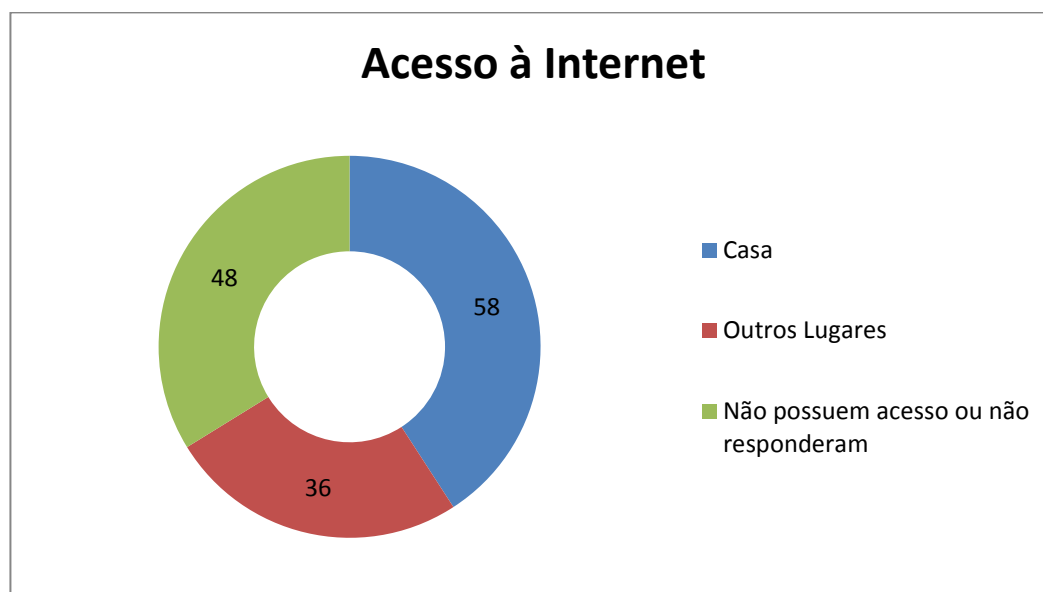


Gráfico 2: Acesso dos familiares ao uso da internet
Fonte: O autor 2013

Dos 142 bilhetes enviados via agenda escolar, 94 foram devolvidos com a resposta de que pais ou familiares possuem acesso à internet. Fato a ser citado é que dentre os 36 que alegaram utilizar-se da internet em ambiente diferente do domiciliar, 13 relataram utilizar tele centros ofertados pela prefeitura municipal, ou seja, locais em que existem computadores conectados à internet e que são liberados para o uso da população dos bairros, antecedido de cadastro familiar.

Numa visão da totalidade, foi possível observar que havia a possibilidade de criação do blog para a participação da comunidade escolar haja vista que 62,20% deles possuem acesso à rede mundial de computadores, fato imprescindível para a concepção daquele do suporte textual.

Diante da efetiva criação do endereço eletrônico do blog (conforme imagem abaixo) passou-se, então, à proposição de atividades que instigassem a participação dos familiares. Tal endereço também foi divulgado através de convites via agenda, bem como através de envio de e-mails para os familiares que forneceram seus

endereços eletrônicos em pesquisas realizadas no decorrer do presente estudo. A saber, o endereço do blog é: cmeitarsila.blogspot.com.br.



Figura 1: Visualização do blog
Fonte: cmeitarsila.blogspot.com.br



Figura 2: Visualização de postagem no Blog
Fonte: cmeitarsila.blogspot.com.br

O primeiro post do blog já levantou discussão, mesmo que de forma involuntária. Na postagem houve uma apresentação da unidade escolar, contando detalhes no que tange a quantidade de profissionais que ali atuam, número de crianças atendidas e faixa etária dos atendidos.

Neste momento, houve a primeira intervenção de familiares, sendo que a mãe de uma criança questionou se, com as novas leis, o filho dela não ficaria mais um ano no CMEI.

Os dados obtidos com as intervenções propostas nos levam a considerar que nem todos os indivíduos chamados a participar souberam efetivamente utilizar o objeto blog ou desejaram opinar nele.

Na semana que compreendeu os dias entre dez de junho até quatorze de junho de 2013, houve 153 visualizações no blog, contudo, apenas 07 publicações. Na data de dez de junho, o blog chegou ao ápice de visualizações, contado com 52, conforme demonstra a figura a seguir:



Figura 3: Imagem dos acessos ao Blog 01
Fonte: cmeitarsila.blogspot.com.br

Alguns indivíduos postaram comentários acerca do blog, na rede social *facebook*, local em que aquele foi amplamente divulgado. O pai de uma menina matriculado, por sua vez, opinou através de e-mail.

Na imagem a seguir, é possível observar o panorama de visualizações do blog durante seis dias.



Figura 4: Imagem dos acessos ao Blog 02
Fonte: cmeitarsila.blogspot.com.br

Vê-se, na figura, que houve picos de acesso, bem como decréscimo em outros dias, contudo, compreende-se como apropriado o acesso, já que, em todos os dias, existiram visualizações.

No blog, algumas postagens revelam a importância da criação de instrumentos que facilitem o acesso dos pais às informações. Muitos deixam claras suas angústias e o blog construiu-se como um facilitador no diálogo, instigando as pessoas a participarem, opinarem e dirimirem suas dúvidas e angústias.

Os pais replicaram com as seguintes respostas quando lançada a indagação que se segue: *“Como era a sua visão de creche (CMEI) antes de seu (sua) filho (a) ser matriculado no CMEI e qual sua visão atualmente?”*.

A senhora R.M.S., mãe de uma criança matriculada no CMEI, relata que “sempre ficamos com medo de deixar nossos filhos com pessoas que não conhecemos”, demonstrando insegurança ao afastar-se de seu rebento, contudo, a mesma mãe conclui sua fala salientando que “a cada dia que passa, eu vejo que ele faz muitas coisas na creche, aprende músicas e faz atividades. Tenho me surpreendido de forma positiva” (R.M.S., 2013).

Outro relato retirado do blog, trata-se de uma postagem da senhora F.M., mãe de um menino matriculado na unidade. A genitora traz a seguinte narração:

É muito importante que os pais tenham acesso a mais um tipo de informação sobre onde seus filhos permanecem. A transparência do blog, facilita a comunicação entre família e escola, assim como os textos publicados. Os pais poderão também, distinguir a diferença entre CMEI e creche. Quem sabe valorizarão mais a Educação Infantil, percebendo que é a fase mais importante da criança. (F.M., 2013).

Neste tópico houve cinco intervenções de pais e/ou familiares através de comentários. Nele, ainda, houve a disponibilização de um link da internet que contém texto relativo à priorização do atendimento de crianças em creches. A senhora K.A. diz que adere ao exposto no texto e conclui narrando que “de fato, a Educação Infantil não pode ser mais vista como um depósito, mas sim como um local de aprendizagem e desenvolvimento para as nossas crianças” (K.A. 2013).

Outra postagem que se mostrou profícua diz respeito à articulação entre o ato de brincar e a aprendizagem. Nela houve a publicação de fotografia de educadoras brincando com crianças (todas com a devida autorização do uso de imagem) instigando os participantes do blog a opinarem a respeito das brincadeiras na Educação Infantil.

O irmão de uma criança matriculada na unidade, o jovem A.C.L.J., comentou a foto, relatando que a irmã gosta muito do parquinho do CMEI. Neste mesmo post houve a inesperada participação de pedagoga de outra unidade de Educação Infantil, felicitando o CMEI pela iniciativa de criar o blog, ressaltando que “vamos acompanhar o CMEI aqui na net!!!” (F.G., 2013)

Conforme ressalva realizada por Soares (2005), o blog necessita de atualização frequente, por isso, semanalmente ocorre certa realimentação aos dados ali postados.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro da perspectiva proposta pelo presente estudo, crê-se que, de fato, o uso de instrumento tecnológico, como o blog proposto, traduz-se em importante meio de ligação entre a unidade escolar e as famílias.

Além de priorizar o estudo de textos, tendo por objetivo a formação dos familiares, viu-se necessário, também, a divulgação e propagação de ações, de imagens, links e questionários que tangenciem o próprio cotidiano do CMEI aumentando o índice de participação.

Diante dos relatos dos participantes do blog, vimos que ainda há muito que se caminhar rumando para compreensão real do significado da Educação Infantil numa perspectiva educacional e não assistencialista. O uso do suporte textual blog reforça a viabilidade de adesão entre a tecnologia e a clarificação da compreensão social desta modalidade de ensino.

Devido ao crescente acesso da população aos computadores conectados à internet, quer seja nos domicílios, quer seja em ambientes públicos, como foi o caso observado na comunidade do CMEI estudado, há viabilidade de se reconstruir os olhares, fortalecendo o viés da indissociabilidade entre o ato de cuidar e o ato de educar, fatos intrínsecos na educação da criança pequena.

Há que se ressaltar que a concreta mudança da compreensão social da Educação Infantil somente poderá ser obtida em médio ou longo prazo. Muito provável, somente será possível com a sobrevivência de duas ou três gerações de pais e familiares que, gradativamente, com as ações que se iniciam com políticas públicas de reconhecimento profissional, estruturação dos espaços físicos e estendem-se até as que foram propostas aqui, ou seja, a formação dos sujeitos da

escola e a clarificação da concepção da Educação Infantil com a utilização de meios tecnológicos, ou seja, utilização de blogs, redes sociais, etc.

Creches não são mais lugares em que crianças amontoam-se e pessoas despreparadas esforçam-se para suprir as necessidades vitais dos infantes. Tal pensamento está aquém da realidade vivenciada na educação atual. Na mesma medida em que a Educação Infantil ganha forças e mostra suas reais funções, também as ferramentas tecnológicas inserem-se mais e mais nos lares brasileiros. Aliando conhecimento, formação e tecnologia acessível, far-se-á verdadeira formação em prol da desmistificação de compreensões errôneas que envolvem a Educação Infantil.

Diante das considerações aqui expostas, considera-se pertinente a utilização de blogs educacionais, utilizando-o e explorado suas funcionalidades para que se potencialize e se amplie a divulgação de ações, conceitos, vieses, saberes e fazeres da escola pública, tornando-se, concretamente, um espaço autoria e, mais importante, coautoria, alicerçando a formação de pais, educadores e familiares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9396/96: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: 1996.

DI LUCCIO, F. Blogs: de diários pessoais a comunidades virtuais de escritores/leitores, **Revista Psicologia, Ciência e Profissão**.v.01, nº30. P. 132-145. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v30n1/v30n1a10.pdf> acesso em 23/09/2012.

FALCÃO, J. T. da R.; RÉGNIER, J. Sobre os métodos quantitativos na pesquisa em ciências humanas: riscos e benefícios para o pesquisador. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 81, n. 198, p. 229-243, maio./ago. 2000.

GATTI, B. A. Estudos Quantitativos em Educação. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n1/a02v30n1.pdf> acesso em 13/05/2013.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

LEMOS, A. L. M. A Arte da Vida: Webcams e diários pessoais na internet. **Revista Comunicação e Artes: A cultura das Redes**. 305-319. Anais do congresso ICNC 2001. Lisboa: Relógio d'Água. 2002.

LORDELO, E. R.; CARVALHO, A.M.A. Educação Infantil e Psicologia: Para Que Brincar? **Revista Psicologia, Ciência e Profissão**. v.02, n.23, p.14-21, 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v23n2/v23n2a04.pdf> acesso em 15/04/2013.

MELLO, L. **Novas Famílias. Conjugalidade no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

MONTEIRO PLÁ, V. L. **Mapas dos Biomas Mato-Grossenses** site do estado do Mato Grosso, publicado em 25/10/2010. Disponível em http://www2.suportetm.com.br/mt/sema/simlam/PortalSema/index.php?option=com_content&view=article&id=170&Itemid=107 acesso em 01/06/2013.

PINHAIS. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Pedagógica Curricular**. Pinhais: 2010.

RODRIGUES, C. Blog da Escola: por que vale a pena ter um. **Revista Nova Escola**. São Paulo. Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/diretor/blog-escola-vale-pena-ter-tecnologia-comunicacao-internet-615012.shtml> acesso em 06/06/2013.

SALLA, F.; MEIRELLES, E. Inclusão plugada: Computadores e outros equipamentos apoiam o aprendizado de alunos com deficiências. **Revista Nova Escola**. São Paulo. Ano XXVII, nº 255. Editora Abril. Set 2012.

SILVA, L.F.C. **Tecnologias Digitais e Ensino: o uso pedagógico do blog para ensino e aprendizagem de língua materna**. Anais do SIELO. V.02, n.01. Uberlândia: EDUFU, 2012. Disponível em <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielpt/arquivos/sielpt2012/724.pdf> acesso em 23/05/2013.

SOARES, M. S. P. O Blog: Conceito e Uso Pedagógico. **Teia**. São Paulo, v.06, nº02 p. 14-29, dez 2005.

VAZ, A. F; MOMM, C. M. **Educação Infantil e Sociedade: questões contemporâneas**. Caderno de Pesquisas v.42, nº 147. São Paulo, 2012. Disponível

em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742012000300017&script=sci_arttext acesso em 02/06/2013.

ZYLBERSZTAJN, M. **Blog no Papel:** Reflexões de um educador à procura de saídas para a sinuca em que a escola se meteu! Pinhais: Melo, 2011.